
EM BUSCA DO SIGNIFICADO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA

Suzana Schwartz*

Fernanda Bork**

RESUMO

A cultura da avaliação se alastrou rapidamente pelo Brasil. Apesar do avanço que essa nova cultura trouxe ao país, alinhar as matrizes das provas às expectativas de aprendizagem e à criação de um currículo para as redes assim como aos programas de formação de professores ainda são demandas a serem esquematizadas. As diversas avaliações da aprendizagem nos diversos níveis e modalidades de ensino no país têm explicitado índices preocupantes de aprendizagem desde os anos iniciais da Educação Básica. Os cursos de licenciatura também tem sido investigados e fragilidades têm sido apontadas, pois, uma competência, uma vez construída, não permanece adquirida por simples inércia. Necessita ser conservada por seu uso frequente e acompanhado da reflexão crítica e sistemática. Apenas o exercício cotidiano da prática docente poderia bastar para manter competências essenciais se a escola fizesse parte de um mundo estável. Como esse não o é existe a necessidade da formação continuada, atualizando o conhecimento mobilizado pelas competências adequando às condições do trabalho em constante mutação. Concluir a licenciatura, portanto, precisa ser considerada apenas uma das etapas do processo de formação. Nesse contexto, este artigo questiona e analisa os processos de formação continuada realizados em dois municípios do Rio Grande do Sul, trazendo as informações coletadas em estudo que visa contribuir para a reflexão sobre o modo como a formação docente continuada nas Redes Públicas de Ensino vem sendo propostas, sugerindo algumas contribuições para qualificá-las.

Palavras-chave: Formação Docente Continuada – Educação - Aprendizagem

INTRODUÇÃO

É papel do professor desenvolver estratégias para criar condições que o aluno produza conhecimento próprio reconstruindo o socialmente produzido. Para isso o professor também precisa ser autor, elaborador de argumentos que fundamentem e concretizem sua ação profissional. Professor é o profissional da aprendizagem (DEMO, 2012), conseqüentemente

*Doutora em Educação, Professora da Universidade Federal do Pampa, orientadora do Mestrado Profissional em Educação. E-mail: suzana@jsexport.com

**Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Pampa. Professora da Rede Municipal de Ensino de São Lourenço do Sul-RS. E-mail: fernanda_sbork@yahoo.com.br

através do ensino objetiva que seus alunos aprendam ressignificando o conhecimento. Ensino provocativo, indutor de pesquisas e da busca do conhecimento de forma sistematizada. Não professor instrucionista, auleiro (DEMO, 2012).

Ainda que o professor não seja o responsável por tudo que acontece (e pelo que não acontece) na educação, na prática, nada é mais importante para o aluno aprenda do que um professor que aprende bem. (DEMO, 2012). Países que avançaram em educação com reconhecimento internacional investiram e seguem investindo no professor, em especial em sua formação inicial e continuada, bem como na remuneração coerente com o trabalho que realiza (AKIBA; SCRIBER, 2007; DARLING-HAMMOND et al., 2009). De todas as condições para que o aluno possa aprender bem a qualidade docente é a mais incisiva, ainda que nunca exclusiva. (DARLING-HAMMOND, 2005, 2009).

Segundo Nóvoa (1995), estar em formação demanda investimento pessoal, em trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios com vista a construções da identidade profissional. Esse autor assume uma perspectiva crítico reflexiva de formação e indica que “os momentos de balanço respectivo sobre os percursos pessoais são momentos em que cada um produz a “sua vida”, “sua profissão”. Significa que se o professor tiver oportunidade de refletir sobre os seus próprios pensamentos (metacognição) e sobre suas ações em situações sistematicamente planejadas para isso, interagindo com colegas, parceiros da mesma empreitada, o professor pode ir se reconstruindo como profissional, adequando seu trabalho, potencializando as aprendizagens, dele e dos alunos.

No processo contínuo de formação, os professores tem oportunidade de compreender o contexto que estão inseridos e também a si mesmos, pessoas portadoras de necessidades e desejos, limitações e possibilidades, inseridas em relações sociais, vivendo sua experiência numa estrutura social mais ou menos restritiva. Nesse processo de idas e vindas, de atalhos e bifurcações os professores vão se formando, vão tecendo no dizer de Nóvoa (1995), maneiras de ser e estar na profissão.

Atualmente, em diferentes países, em textos oficiais, nos discursos, a formação docente vem sendo percebida como fundamental para alcançar o êxito nas reformas educacionais, no entanto, propostas de estratégias de mudanças, coerentes com os discursos e

que possibilitem a inovação dos processos educativos nas instituições de ensino, não têm sido tão frequentes. (IMBERNON,2007).

Paradoxalmente há muita formação continuada e pouca mudança. Quem sabe seja porque ainda predominam políticas e formadores que praticam com afinco uma transmissão do conhecimento, instrucionista com predomínio de teorias descontextualizadas, distanciada dos problemas práticos e reais e baseada em um aluno médio que não existe. (IMBERNON,2007).

Esse instrucionismo descontextualizado vem acontecendo e se repetindo na prática docente apesar de um discurso, hoje já antigo, surgido nos meados dos anos oitenta, que enfatiza a necessidade da formação se aproximar da escola e das situações problemáticas do educando, sinalizando discrepâncias entre o discurso e a ação. Nesse sentido, nos parece que se a formação não for planejada com a participação ativa dos professores, acompanhada de mudanças contextuais, de valorização da carreira, se pode “culturalizar o professor” até criar-lhe uma identidade enganosa. (IMBERNON,2007). Mas não é isso que se deseja. O que se almeja é que a formação contínua contribua para a melhoria das aprendizagens, que essas tenham sentido e significado para educandos e educadores.

Atualmente se planejam e se realizam muitas ações relacionadas com a formação continuada do professor, mas é evidente que os avanços dos índices educacionais não tem sido proporcionais à quantidade de formação oferecida. Uma hipótese para isso seja, como já cogitamos, que ainda predominem, na formação continuada, ações de caráter transmissor, com supremacia do conhecimento teórico ministrado de forma descontextualizada, distanciada dos problemas práticos do professorado e de seu contexto. A forma com que têm sido organizados a muitos momentos de formação continuada, através de palestras em que teóricos da educação “transmitem” saberes já elaborados em outros contextos, contradizem o que se acredita e se deseja que o professor realize em sala de aula. É preciso que nas formações continuadas se “corporifique as palavras pelo exemplo” (FREIRE, 1998) e se promova encontros em que se possa aprender na interação, nos quais seja planejado oportunizar voz e vez para que os professores dialoguem entre si, troquem informações e práticas bem sucedidas, analisem as que não foram, sob a coordenação de um debatedor que

contribua para que sejam elaboradas sínteses dos encontros e para que se sistematize ações práticas que expressem essas sínteses.

Pode-se pensar que a solução seja fácil, encerrar os processos de formação que não provocam inovação e pronto, mas não é tão simples. A solução não está unicamente em aproximar a formação dos professores. Os sistemas e subsistemas precisariam considerar a necessidade de criar e organizar Centros de Formação Continuada nos quais existam condições de atualização docente constante, ambiente de pesquisa e acesso digital. Não podem, porém, imitar trejeitos instrucionistas, porque seria “chover no molhado”. Professor que não estuda não tem aula para dar (IMBERNON, 2007), pois só ensina quem aprende (GROSSI, 2000).

CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

Nesse contexto, planejar e realizar ações para concretizar a formação docente continuada nas redes públicas de ensino é importante e desafiador. É importante porque hoje percebemos que a maioria dos professores tem carência de conhecimentos teóricos devido à ênfase do modelo tradicional de formação dos cursos universitários e também devido às formações continuadas oferecidas pelas Secretarias de Educação que costumam dar destaque a cursos de curto prazo e a palestras esporádicas. A formação do professor reflete no trabalho desempenhado na sala de aula como exemplifica Demo (2008): “Aluno que estuda com professor que não lê sistematicamente nunca poderá ser bom leitor” (p.41).

É desafiador, pois trabalhar com a Formação Docente Continuada traz a necessidade de considerar a formação da identidade do professor para compreender sua prática e a partir disto pensar formas de intervenção que promovam reflexão crítica, ressignificando essas práticas e produzindo situações de aprendizagem produtivas. Um grande desafio da formação docente continuada está na participação ativa e interessada dos professores que muitas vezes relutam se envolver em novos cursos de formação.

Interessar-se por algo significa manter a atenção centrada nele. O interesse depende tanto de fatores pessoais, como de contextuais (ALONSO TAPIA, 1997). Para que se possa

manter a atenção centrada em algo, é preciso que ela seja inicialmente despertada, porém, com o transcorrer do tempo, se o interesse não for retroalimentado, não gerar situações prazerosas e/ou significativas, essa atenção pode ser perdida, transformando-se em hábito, desencadeando o não envolvimento com a proposta de formação.

É preciso que os organizadores dos processos formativos, no caso as Secretarias de Educação, e quem estiver executando a proposta, observem constantemente e fiquem atentos aos movimentos do grupo. Se, este se desligar do envolvimento com a proposta, é preciso desenvolver estratégias para retomar o interesse, provocando outro tipo de concentração, quem sabe até sinalizando para a ausência de envolvimento do grupo.

Assim, uma vez que a atenção for despertada, é preciso considerar outros fatores pessoais para mantê-la, como por exemplo, que a proposta seja planejada de modo que vá ao encontro das dúvidas e questionamentos gerados pelos professores ou que oportunize a percepção da relevância de seus objetivos para aquele grupo específico a quem está sendo direcionada.

Nesse sentido, considerando esses aspectos e através da percepção da importância e do desafio de trabalhar com a Formação Docente Continuada iniciamos uma pesquisa direcionada as formações docentes organizadas pela Secretaria Municipal de Educação de um município do interior do Rio Grande do Sul.

No primeiro momento realizamos uma entrevista com as gestoras das escolas municipais com a intenção de conhecer dados gerais dessas escolas, bem como dados específicos da Formação Docente Continuada que ocorre na Rede Municipal de Ensino. Participaram da entrevista 19 gestoras: 11 gestoras de escolas de Ensino Fundamental e 8 gestoras de escolas de Educação Infantil.

Analisando as opções marcadas pelas gestoras municipais percebemos que as formações docentes ocorrem ao longo do ano conforme a modalidade do curso e a ênfase destas formações está no trabalho de temas como “Dificuldades de ensino e ou aprendizagem”, “Oficinas Práticas”, “Inovações didáticas e pedagógicas”. No entanto, foi observado que 9 gestoras apontaram a realização de discussões teóricas nas formações docentes, mas de acordo com o trabalho da Coordenação Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação as

discussões teóricas acontecem em poucos momentos e de forma pouco profunda. Não há, por exemplo, um ou mais grupos de estudos (contínuos) que promovam reflexões acerca de temáticas da educação e por isso destaco a opção marcada por nove gestoras que afirmam a existência de discussões teóricas. Portanto é possível pensar que estas gestoras têm pouca participação nas formações, pois apontam práticas inexistentes e que o significado de discussão teórica pode ter um significado comum a este grupo, ou seja, uma simples conversa ou expressão de opiniões após palestras compõem um discussão teórica.

Ao questionar como as formações docentes são escolhidas, notamos que 7 das 19 gestoras marcaram a opção que a Secretaria de Educação determina todos os temas a serem trabalhados nas formações docentes e através deste dado pensamos mais uma vez no trabalho que é realizado pela Coordenação Pedagógica e verificamos que há participação das gestoras nas escolhas dos temas das formações docentes, até mesmo porque há necessidade dos gestores trazerem a escolha dos professores. Mas percebe-se que a escolha dos temas das formações precisa vir diretamente dos docentes para que existam interesse e motivação na participação das formações docentes e sendo assim, a Secretaria de Educação por meio da Coordenação Pedagógica necessita pensar formas de chegar mais perto das necessidades dos professores, proporcionando estudos continuados para reflexão e construção de conhecimentos que poderão contribuir para que os professores ressignifiquem as teorias relacionando-as com as suas práticas.

Pensar na formação docente é uma tarefa teórica que exige reflexão e muito estudo, mas realizar a formação, ou seja, colocar a ideia em prática é um grande desafio, pois chegar junto do professor requer tato e experiência. Nossos professores são donos de uma carga de experiências pedagógicas, mas também são donos de opiniões e de verdades absolutas que paralisam os pensamentos (GALLO, 2008, p.43) e conseqüentemente esse conjunto (opiniões e verdades) promove a resistência e a negação do professor em estudar e buscar na formação docente uma forma de construir conhecimentos e renovar sua prática pedagógica.

Dentre as 19 gestoras entrevistadas 5 expressaram não participar das formações docentes e quando foi questionada a participação dos professores nas formações somente 2 gestoras apontaram a não participação de seus professores nas formações. Ao indagar os motivos da não participação dos professores nas formações as gestoras apontaram os

seguintes motivos: Falta de tempo; Formações docentes pouco interessantes; Falta de interesse; Formações docentes incompatíveis com a necessidade docente. Destaca-se o item falta de interesse, pois 11 gestoras apontaram a falta de interesse como fator principal da não participação dos professores nas formações docentes.

A partir deste dado podemos nos questionar: Como atrair o interesse dos professores para a Formação Docente Continuada? É necessário levar em consideração que as formações docentes devem atender as necessidades docentes e o professor precisa de tempo disponível e priorizar este tempo para realizar estudos continuados. Palestras, oficinas e cursos de curta duração não traduzem formação docente permanente e estas práticas que vem gerando efeitos nulos, tornaram-se vício em grande parte das secretarias de educação quando são organizadas as chamadas “semanas pedagógicas” (DEMO, 2008, p.40). É importante pensar na ideia de como uma secretaria de educação poderia, por exemplo, viabilizar a organização de grupos de estudos, coordenar o desenvolvimento de pesquisas que fossem ao encontro das necessidades discentes, docentes, da escola como um todo e assim motivar os professores a produzir e elaborar conhecimento através da pesquisa.

Analisando a última questão da entrevista que indaga as contribuições da formação docente, notamos que somente 4 gestoras consideraram a opção “Motivação financeira” como fator positivo para a realização de formação docente. De fato, se fizemos um estudo no Plano de Carreira Municipal iremos constatar que a diferença de um nível de formação para outro não é um valor muito alto, mas também é possível afirmar através dos inúmeros pedidos de Mudança de Nível e Promoção por Cursos de Curta Duração protocolados que chegam até a Secretaria de Educação que muitos professores buscam sim, realizar formações para aumentar a remuneração, mesmo parecendo pouca a diferença de remuneração, ela parece ser muito significativa para muitos educadores.

Ainda referente à última questão da entrevista, percebemos que 18 gestoras marcaram as opções (Novos conhecimentos e Inovação pedagógica) e 14 marcaram a opção Motivação Profissional. Isto significa que nossas gestoras sabem responder e optar pelas questões que parecem mais corretas e convenientes, mas não podemos descartar a possibilidade de muitas não terem expressado o que realmente pensam sobre a formação docente, justificando o que

afirma La Rochefoucauld (1665) “Estamos tão acostumados a nos esconder dos outros que terminamos nos escondendo de nós mesmos”. (APUD GIANETTI, 2008, p155).

Um questionário aplicado para compreender o olhar dos gestores para alguns aspectos referentes à formação continuada revelou convergências e divergências entre discurso e ação, sinalizou a importância e o desafio de trabalhar com a Formação Docente Continuada, pois nossos colegas professores são sujeitos que precisam ser compreendidos e mobilizados para impulsionar produzir e elaborar reflexões que poderão gerar transformações no âmbito escolar.

ALGUMAS CONCLUSÕES INCONCLUSAS

Nenhum dos meus escritos foi concluído; sempre se interpuseram novos pensamentos, associações de ideias extraordinárias, impossíveis de excluir, como infinito como limite. Não consigo evitar a aversão que tem meu pensamento ao ato de acabar. (FERNANDO PESSOA, s/d)¹

Nesse sentido, este trabalho terá conclusões inconclusas porque essas sempre o são, o conhecimento nunca está acabado e nem é generalizável. Verdades não serão expressas, pois estas não existem e conforme Gallo (2008) “De verdades – falsas verdades, diga-se de passagem – e de certezas – também falsas – a doxografia educacional recente está repleta” (p.53).

Percebemos que alguns gestores e alguns professores também são defensores de falsas verdades e um dos caminhos para ampliar e transformar estes pensamentos fechados é investir em formações docentes com a participação dos implicados desde o planejamento dessas ações e que essas promovam a pesquisa e a busca pela produção e a da elaboração do conhecimento no espaço escolar.

A pesquisa descrita nesse artigo representa o início de uma investigação mais profunda e complexa que visa analisar quando e como ocorrem as formações docentes continuadas,

¹ APUD GIANETTI, Eduardo. O livro das citações: um breviário de ideias replicantes. São Paulo: Companhia das Letras, 2008, p. 356.

bem como construir estratégias para intervir qualificando as formações docentes do município, buscando o envolvimento e a participação ativa dos docentes, contribuindo para que ressignifiquem e inovem suas práticas qualificando as aprendizagens dos alunos.

A realização desta pesquisa contribuiu para conhecermos de forma parcial alguns aspectos da realidade das formações docentes em uma Rede Pública Municipal no estado do Rio Grande do Sul e através desta ação percebemos a necessidade de aprofundarmos estudos para alcançarmos nosso objetivo geral de construirmos uma estratégia de intervenção no sentido de qualificar as formações docentes ofertadas pelo município.

Diante do exposto é possível avistar vários desafios, pois construir estratégias e propostas diferentes daquelas que são convencionadas muitas vezes gera resistência, ainda mais se o trabalho é voltado para professores. Pois “o sujeito-professor é arredo, e não se permite ser manipulado através de simples sugestões, conselhos ou receitas de como ensinar. Para ouvir e pensar ideias quer saber onde e como estão embasadas.” (SCHWARTZ, 2012, p18). É essencial considerar a necessidade das pesquisas acadêmicas terem relevância social e caminhar além das dependências das Universidades e assim chegar as escolas públicas de Educação Básica, onde estão muitos professores carentes de formação adequada.

A formação docente continuada é um desafio atual que envolve diversos atores: professores, gestores, políticos e demais dirigentes. É imprescindível questionar e refletir junto com os gestores a respeito da educação que se almeja e a que se faz e a partir disto buscar e estudar com os professores o que são as políticas públicas e qual a importância destas para o desenvolvimento da educação em nossa cidade, estado e país.

REFERÊNCIAS

ALONSO TAPIA, J. **Motivar para el Aprendizaje. Teorías y Estrategias.** Barcelona: Edebe, 1997.

GALLO, S. **Deleuze e a educação.** Belo Horizonte: Autentica, 2003.

GIANETTI, Eduardo. O livro das citações: um breviário de ideias replicantes. São Paulo: Companhia das Letras, 2008, p. 356.

DEMO, P. **Aprender bem/mal**. Campinas: SP. Autores Associados, 2008.

DEMO, P. **O mais importante da educação importante**. São Paulo: Atlas, 2012.

AKIBA, G.L. SCRIBER, J. **Teacher quality, opportunity gap, and achievement in 46 countries**, 2007; Disponível

www.wun.ac.uk/external/ideasanduniversities/seminar/archive/2009_programe/documents/FinalTeacherQuality.pdf

DARLING-HAMMOND, L. et al. **Professional learning in the learning profession: a status report on teacher development in the U.S. and abroad**. Disponível em: www.srnleads.org/resources/publications/pdf/nsdc_profdev_tech_report.pdf, 2009

DARLING-HAMMOND, L. **Preparing teacher for changing world: what teachers should learn and be able to do**. San Francisco: Jossey-Bass, 2005.

NOVOA, A. **Profissão Professor** IN: NOVOA, A. (org) **O passado e o presente dos professores**, Porto: Porto Editora, 1996.

IMBERNON, F. **10 ideas clave: la formación permanente del profesorado: nuevas ideas para formar en la innovación y el cambio**. Barcelona: Graó, 2007.

SCHWARTZ, S. **Alfabetização de jovens e adultos: teoria e prática**. RJ: Petrópolis: Vozes, 2012.

APÊNDICE

Modelo de entrevista feita com as Gestoras das Redes Municipais de Ensino de São Lourenço do Sul-RS e Jaguarão-RS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

MESTRADO PROFISSIONAL

Pesquisa referente à Formação Docente Continuada

Público Alvo: Gestores da Educação

1) Tu atua em uma escola de:

() Educação Infantil

() Ensino Fundamental

Ensino Médio

2) De acordo com a estrutura física, a escola possui:

cozinha

refeitório

secretaria

sala de professores

sala da equipe diretiva

salas de aula

sala de leitura

Laboratório de Informática

pátio ou quadra de esportes.

Outros espaços _____.

3) A equipe de gestão da escola é composta por:

Diretor(a) e vice-diretores(as)

Diretor(a), vice-diretores(as), supervisão e orientação

Outros: _____.

4) Quantos professores trabalham na escola? ____.

5) Quantos funcionários trabalham na escola? Na Secretaria ____; Na limpeza ____; Na merenda escolar ____.

6) A Secretaria de Educação do teu Município possui um planejamento formal e conhecido em relação a Formação Docente Continuada?

Sim

Não

7) Qual a ênfase das formações oferecidas pela SMECD?

Discussões sobre teorias

Dificuldades de ensino/ou de aprendizagem

Oficinas práticas

Inovações didáticas e pedagógicas

Outras: _____.

8) Qual a frequência destas formações:

Mensal

Semestral

Conforme a modalidade da formação ocorre ao longo do ano letivo.

9) Como são escolhidos os temas abordados nas formações oferecidas pela Secretaria Municipal de Educação:

A Secretaria de Educação determina

A Secretaria de Educação atende as escolhas dos gestores que trazem a escolha dos professores

10) Tu participas de formações docentes:

Sim

Não

11) Tu observas a participação e o envolvimento dos professores nas formações docentes?

Sim

Não

Outros casos: _____.

12) Quais justificativas tu apontas para a não participação dos professores nas formações docentes:

Falta de tempo

Formações docentes pouco interessantes

Falta de interesse

Formações docentes incompatíveis com a necessidade docente.

Outros casos: _____.

13) Como gestor(a) tu consideras a formação docente continuada importante porque pode contribuir para:

Inovação Pedagógica

Motivação Profissional

Motivação Financeira

Novos Conhecimentos

Outros: _____

_____.